

Pesquisa em artes

Ana Tereza Prado Lopes¹, Renata Gesomino² e Tania Queiroz³

1 Ana Tereza Prado Lopes é artista, curadora, pesquisadora, graduada em artes visuais pela École Supérieure D'Art Visuel de Genebra, tem especialização em História da Arte e da Arquitetura no Brasil e formação em tradução inglês-português, PUC-Rio. Doutora e mestre em Artes Visuais pela EBA / UFRJ. É professora adjunta do Instituto de Artes (DLA/Iart/Uerj) e da linha de pesquisa Arte, Experiência e Linguagem (PPGArtes/Uerj). É uma das editoras da revista Concinnitas (Iart/PPGArtes/Uerj). E-mail: anatarezapradolopes@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7582-6040>; ID Lattes: 8432791226634568

2 Renata Gesomino é professora associada do Instituto de artes e do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Tem doutorado e mestrado pelo PPGAV-UFRJ. Possui experiência na área de artes visuais com ênfase em pintura moderna e contemporânea, estudos pós-coloniais e nas relações entre arte e política com enfoque marxista. Vínculo Institucional: Instituto de artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Francisco Xavier, 524 – 11º andar – bloco E, Maracanã – 20550-010 – Rio de Janeiro – RJ. E-mail – renata.gesomino@gmail.com ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-0063-1078> Lattes ID – <https://lattes.cnpq.br/9818488667824810>

3 Tania Queiroz é pesquisadora, doutora em Arte e Cultura Contemporâneas - Arte, Cognição e Cultura pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, possui mestrado na mesma linha de pesquisa e graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Santa Úrsula (1979), especialização em Sociologia Urbana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1985) e Licenciatura em Artes e Sociologia pela Universidade Candido Mendes (2007). Foi professora substituta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro de 2005 a 2007. Coordenadora de Ensino, de 2007 a 2016, e professora, de 1992 a 2016, da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Foi Coordenadora da Casa França Brasil - RJ de maio de 2016 a maio de 2017 e professora de Artes e Sociologia na Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente é diretora da Casa França Brasil-RJ e coordena a Escola sem Sítio, uma escola de ideias. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0476-9357> Lattes ID — <http://lattes.cnpq.br/0370928923427871>

Muito se tem falado sobre a aceleração do mundo contemporâneo, sobre a IA e a substituição de um saber construído, inclusive academicamente, e de suas consequências nos diversos campos de conhecimento. A exaltação do progresso e do consumo trazidos pela Modernidade dão sinais de um esgotamento, sobretudo, de valores éticos que passam a comprometer não apenas a sobrevivência do humano, como de todos os seres vivos que habitam este mundo.

No sentido inverso, no campo da arte e das culturas, procura-se cada vez mais valorizar e dar visibilidade às tradições locais, ao conhecimento dos povos originários e às histórias apagadas pelos sucessivos movimentos de dominação perpetrados, principalmente, por uma lógica colonialista.

Observamos o nascimento de um espaço de construção de narrativas contingentes, uma espécie de intervalo ou fissura abertos à força e que viabilizam e autorizam a demora necessária aos processos de criação e de reflexão consistentes, em puro gesto de resistência em tempos de automatismo e eficiência.

A pesquisa em artes, temática que abarca o presente volume, se encontra neste território de infinitas possibilidades, de valorização das incertezas por meio da livre experimentação, do exercício imaginativo que demanda tempo, de um olhar sensível e em profundidade e por fim, de formação que estimule a investigação dos cotidianos.

As entrevistas com Wendy Woon e Luiz Camnitzer, artistas, educadores e propositores de novas abordagens institucionais nessa área, nos provocam a pensar sobre o quanto ser museu, espaços de cultura e de ensino da arte bem como de ser pesquisador, docente, artista, hoje, está implicado num amplo espectro de ações, corpos e relações. “Pesquisa em artes” abrange a própria fatura da criação artística, as formas de ser e de estar nas instituições relacionadas ao ensino, pesquisa, produção e exposição da arte e os atravessamentos e interstícios necessários para que se afete e que se seja afetado, de fato.